



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO PÚBLICA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

GISELLY RAIANE DOS SANTOS FEITOSA

**IMPORTÂNCIA DO TERCEIRO SETOR:
UM ESTUDO DE CASO DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DAS
MULHERES PRODUTORAS DE CAMALAUÍ**

SUMÉ - PB

2023

GISELLY RAIANE DOS SANTOS FEITOSA

**IMPORTÂNCIA DO TERCEIRO SETOR:
UM ESTUDO DE CASO DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DAS
MULHERES PRODUTORAS DE CAMALAU**

Artigo Científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Professor Dr. Luiz Antônio Coêlho da Silva.

SUMÉ - PB

2023



F331i Feitosa, Giselly Raiane dos Santos.

A importância do terceiro setor: um estudo de caso da Associação Comunitária das Mulheres Produtoras de Camalaú. / Giselly Raiane dos Santos Feitosa. - 2023.

30 f.

Orientador: Professor Dr. Luiz Antônio Coelho da Silva.

Artigo Científico - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

1. Terceiro setor. 2. Camalaú - PB - associação de mulheres. 3. Associação Comunitária das Mulheres Produtoras de Camalaú. 4. Renda renascença - Camalaú - PB. 4. Associativismo. I. Silva, Luiz Antônio Coelho da. II. Título.

CDU: 35:061.2(045)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

GISELLY RAIANE DOS SANTOS FEITOSA

**IMPORTÂNCIA DO TERCEIRO SETOR:
UM ESTUDO DE CASO DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DAS
MULHERES PRODUTORAS DE CAMALAU**

Artigo Científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

BANCA EXAMINADORA:

**Professor Dr. Luiz Antônio Coêlho da Silva.
Orientador – UAGESP/CDSA/UFCG**

**Especialista Rafaelle Mariana de Medeiros Oliveira.
Examinadora I – CDSA/UFCG**

**Professor Dr. Allan Gustavo Freire da Silva.
Examinador II – UATEC/CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em: 20 de junho de 2023.

SUMÉ - PB

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por sua constante presença, pela proteção e bençãos proporcionadas em minha vida, pelo discernimento e sabedoria para que pudesse passar por todas as etapas dessa trajetória acadêmica.

Agradeço a minha família por ser sempre presente em minha vida, a minha mãe Maria Rosenilda, ao meu pai Givaldo Bezerra, a minha avó Candida Bezerra e aos meus irmãos Naylla Riane e Wesley Janiel. Todo meu amor e gratidão eterna pelo incentivo, pelo exemplo, pela orientação, pela educação, pela preocupação, por todos os esforços destinados a me tornar uma pessoa de bem, servindo de inspiração para o meu caráter, e a certeza de que não estou sozinha nessa caminhada.

Agradeço a minha amiga e parceira de vida Ana Vitória Lira por todo apoio, compreensão, paciência e por ser tão importante em todos os aspectos da minha vida.

Agradeço ao meu professor e orientador, professor Dr. Luiz Antônio Coêlho da Silva por todos os ensinamentos, pela oportunidade, pela paciência e por toda confiança depositada em mim.

Agradeço ao professor Dr. Allan Gustavo Freire da Silva e a Especialista Rafaelle Maiana de Medeiros Oliveira, por terem aceitado o convite de fazer parte da banca examinadora e pelas contribuições de grande valia para este estudo.

Agradeço a todos meus amigos da Universidade, em especial a Jusiele, Mariane, Christian e Leonardo, por terem sido tão importantes nessa trajetória.

Agradeço a todos os professores do Curso de Gestão Pública, por todo comprometimento e humildade, compartilhando sempre seus ensinamentos, experiências e motivando os discentes.

RESUMO

As associações fazem parte do terceiro setor, que é baseado em um conjunto de ações e atividades que são promovidas pela sociedade civil para execução de políticas públicas que beneficiam pessoas que não são amparadas pelo Estado de forma eficiente. Assim, esta pesquisa apresenta como objetivo geral: analisar a importância da Associação Comunitária das Mulheres Produtoras de Camalaú-PB para os seus membros e suas implicações econômico-sociais. Apresentam-se como objetivos específicos: descrever de que forma as mulheres são atendidas e beneficiadas pela associação do estudo; dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pela ACMPC no âmbito social e econômico da vida das mulheres associadas; avaliar a importância da renda renascença na região do Cariri Paraibano; e sugerir melhorias para a comercialização e processos da renda renascença na região do cariri. Metodologicamente, o trabalho é um estudo de caso, descritivo, exploratório, de natureza básica e com abordagem qualitativa, foi realizada uma entrevista através de um questionário contendo perguntas abertas e fechadas com as associadas. Concluiu-se que a associação possui um trabalho de extrema importância pois gera emprego e renda para as mulheres rendeiras associadas e assim, obtiveram uma melhoria de vida significativa.

Palavras-chave: Terceiro setor; Associação; Renda renascença.

ABSTRACT

Associations are part of the third sector, which is based on a set of actions and activities that are promoted by civil society to implement public policies that benefit people who are not efficiently supported by the State. Thus, this research has as general objective: to analyze the importance of the Community Association of Women Producers of Camalaú-PB for its members and its economic and social implications. The specific objectives are: to describe how women are assisted and benefited by the study association; give visibility to the work carried out by ACMPC in the social and economic sphere of the lives of associated women; evaluate the importance of renaissance lace in the region of Cariri Paraiba; and suggest improvements for the commercialization and processes of renaissance lace in the cariri region. Methodologically, the work is a case study, descriptive, exploratory, of a basic nature and with a qualitative approach, an interview was carried out through a questionnaire containing open and closed questions with the associates. It was concluded that the association has a work of extreme importance because it generates employment and income for the associated lacemakers and thus, they obtained a significant improvement in life.

Key words: Third sector; Association; Renaissance lace.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR	8
2.1 ONGS E ASSOCIAÇÕES NO BRASIL	9
2.2 ORIGEM DA RENDA RENASCENÇA NO MUNDO	10
2.3 CHEGADA DA RENDA RENASCENÇA NO CARIRI PARAIBANO	12
3 METODOLOGIA	13
4 ESTUDO DE CASO: ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DAS MULHERES PRODUTORAS DE CAMALAU – ASCAMP	14
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICES	24
ANEXOS	27

1 INTRODUÇÃO

O terceiro setor é um misto de Organização da Sociedade Civil. Atualmente, o Brasil possui cerca de 815 mil Organização da Sociedade Civil (OSCs) segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2021). Essas entidades, são organizações importantes para a sociedade como forma de suprir e preencher as lacunas deixadas pelo Estado (primeiro setor) e empresas privadas (segundo setor) que não atuam corretamente para desenvolver ações de bem-estar social para todos (principalmente os grupos que são minorias). Sendo assim, o terceiro setor é baseado em um conjunto de ações e atividades que são promovidas pela sociedade civil para execução de políticas públicas que beneficiam pessoas que não são amparadas pelo Estado de forma eficiente, seja por desinteresse ou incompetência da gestão pública.

A Organização Não Governamental (ONG) analisada é a Associação Comunitária das Mulheres Produtoras de Camalaú, na Paraíba, que tem como principal atividade a confecção da renda renascença. Esta associação foi fundada em 2001, e está localizada na cidade de Camalaú – PB. Foi criada após a implantação do “Projeto Rendas do Cariri”, onde foi realizada uma oficina com o objetivo de capacitar jovens e adolescentes filhas de rendeiras na arte de renda renascença, onde logo após a oficina, houveram algumas consultorias do Projeto Cooperar, do Governo do Estado, para efetivar a criação da Associação.

Diante do desafio no bom funcionamento das Organizações, é importante a participação da gestão pública nesse setor, pois estas instituições passam por vários problemas na gestão como: a falta de recursos (que são provenientes de doações) para realizar atividades, dificuldades para alcançar resultados, falta de título e certificações (para obter isenção de impostos, por exemplo), necessidade de pessoas capacitadas para obter um diferencial na captação de recursos, entre outros. Isso faz com que muitas organizações parem de funcionar, muitas vezes, sem alcançar resultados e impactos positivos na comunidade onde foi inserida.

Neste contexto, o problema desta pesquisa é: **Quais são os benefícios sociais e econômicos que a criação da Associação Comunitária das Mulheres Produtoras de Camalaú-PB trouxe para as mulheres que confeccionam a renda renascença até 2023?**

Tem-se como objetivo geral deste artigo analisar a importância da Associação Comunitária das Mulheres Produtoras de Camalaú-PB para os seus membros e suas

implicações econômico-sociais. E como objetivos específicos, têm-se: descrever de que forma as mulheres são atendidas e beneficiadas pela associação do estudo; dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pela ACMPC no âmbito social e econômico da vida das mulheres associadas; avaliar a importância da renda renascença na região do Cariri Paraibano; e sugerir melhorias para a comercialização e processos da renda renascença na região do cariri.

Este trabalho se justifica pelo fato de que ao observar a vida das mulheres rendeiras antes da criação da organização e a diferença para os dias atuais, houve a valorização de sua arte com a renda renascença, o que é repassado de geração pra geração no Cariri paraibano, que mesmo possuindo pouca alternativa de desenvolvimento e baixos índices pluviométricos, demonstrou ter vários retornos positivos após sua criação. Notou-se a viabilidade de elaborar este trabalho acerca da importância das associações na vida das pessoas que são minorias na sociedade, onde o primeiro e segundo setor não são atuantes, e também a contribuição da ASCAMP na vida das mulheres associadas.

O estudo acerca do terceiro setor é de suma importância para a Universidade e o curso de Gestão pública pois busca analisar o funcionamento de uma Associação localizada no Cariri Paraibano, que auxilia na vida social, cultural e econômica das associadas, dando visibilidade a arte da renda renascença.

A pesquisa tem como metodologia um estudo de caso, descritivo, exploratório, de natureza básica e com abordagem qualitativa. Onde foi elaborado um questionário e aplicado para 10 (dez) mulheres beneficiadas da Associação Comunitária das Mulheres Produtoras de Camalaú-PB. Além do questionário para coletar informações, também foram utilizados sites da internet, periódicos e revisão bibliográfica do livro “Renda renascença – uma memória de ofício paraibana” do autor Christus Nóbrega.

A pesquisa encontra-se dividida da seguinte forma: (1) Introdução, (2) Fundamentação teórica, (3) Metodologia, (4) Estudo de caso, (5) Análise dos resultados e discussão, (6) Conclusão e Referências.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR

O Brasil segue o modelo adotado pelos Estados Unidos e divide as atividades econômicas em três setores. O primeiro setor é o poder público que é desenvolvido pelo Estado, são de responsabilidade desse setor, a educação, segurança, questões sociais, infraestrutura e cultura. O segundo setor é formado por empresas privadas, são consideradas todas aquelas que possuem finalidade lucrativa. Por fim, temos o terceiro setor, que diante da carência do primeiro setor em prestar bens e serviços satisfatórios a população, se fez necessário. O terceiro setor são todas as instituições não governamentais que desempenham atividades sem fins lucrativos em favor da sociedade. Para que uma entidade seja definida como instituição sem fins lucrativos, ela tem que obedecer a alguns critérios e ter como objetivo e finalidade o desenvolvimento de ações voltadas para o bem comum (RAMPASO, 2010).

Segundo Aguiar e Silva (2013, p.3), “é importante explicar que “benefícios coletivos”, que compõem a caracterização do Setor, não correspondem necessariamente a “benefícios públicos””, ou seja, uma organização pode promover benefícios coletivos que sejam privados, apenas para um determinado grupo, defendendo seus interesses em comum. Enquanto os benefícios públicos são os bens e serviços oferecidos pelos entes públicos de modo que possa contribuir para toda a sociedade.

As associações e fundações privadas são as figuras jurídicas que apresentam simultaneamente as características de entidades sem fins lucrativos. Segundo o Código Civil (Lei nº 9.790, de 23 de março de 1999), as associações são aquelas formadas por um grupo de pessoas que procuram atingir um determinado objetivo, e existe um estatuto que dita as diretrizes de funcionamento e organização. Para abertura, a associação tem por obrigatoriedade realizar uma assembleia geral com todos os associados para aprovação desse estatuto e que deve ser finalizado no cartório; as fundações são criadas com o intuito de administrar objetivos e fundamentos. Tem a figura de um instituidor que direciona as ações da instituição, concebido por meio de Escritura pública ou por *causas mortis* (acontece quando alguém morre e o herdeiro continua o processo de criação da fundação).

Sendo assim, por mais que as pessoas jurídicas mais atuantes nesse setor sejam reconhecidas como Organização Não Governamental (ONG), Organização da Sociedade Civil de Direito Público (OSCIP), Organização Social (OS), etc, todas são consideradas, juridicamente, como associação ou fundação (RAMPASO, 2010).

3 ONGS E ASSOCIAÇÕES NO BRASIL

As Organizações Não Governamentais têm a finalidade de atuar em questões onde o governo se mostra incompetente ou desinteressado em determinadas áreas que tem relevância para o bem estar-social, preenchendo diversas lacunas onde o poder público não atua corretamente. Fernandes (1998) compreende que as ONGS não passam de um pequeno segmento do terceiro setor, mas suas características resumem a ideia do privado com funções públicas, ou seja, são instituições privadas, sem fins lucrativos, mas que executam serviços públicos. Quando o criador (ou criadores) desaparece, outra pessoa deve assumir esse lugar. E quando a ONG desaparece, seus bens são transferidos para outra organização do mesmo gênero.

Almeida e Lima (2019) compreendem que as ONGs são apenas mais uma das ações sociais que visam reparar danos causados durante séculos aos grupos em situações econômicas, culturais e sociais mais vulneráveis.

A nomenclatura Organização Não Governamental (ONG) não tem natureza jurídica mas serve pra identificar Associações e Fundações que são entidades privadas sem fins lucrativos do Código Civil Brasileiro.

Para o funcionamento das associações, elas dependem diretamente de doações ou financiamentos privados. As doações podem partir de qualquer pessoa que esteja disposta a ajudar e, os financiamentos podem partir de entidades privadas, pessoas físicas ou do governo. Para uma contribuição do governo, é necessário haver a assinatura de um contrato de parceria, com isso, mesmo com o aporte financeiro governamental, a associação continua mantendo sua autonomia.

As associações possuem um papel de suma importância na sociedade, e muitas são vistas como gerenciador de suas próprias “políticas públicas”, mesmo sendo pequenas instituições, pensam grande para instituir seus projetos:

Os quadros de colaboradores de uma Organização Não Governamental são treinados para pensar de maneira estratégica em como atender as demandas socioculturais que não são satisfeitas pelo mercado. Apesar de pequenos empreendimentos, tendem a pensar como se fossem grandes. Isto é, são instados a internalizar a pergunta sobre o significado para as políticas públicas de cada projeto em que estejam envolvidos, por mais localizado que esse projeto seja (FERNANDES, 1998, p. 66).

4 ORIGEM DA RENDA RENASCENÇA NO MUNDO

A renda é considerada muito antiga, levando em consideração algumas espécies de artes com fios que eram produzidas ainda no período neolítico (período da pré história). Mas, com sua configuração atual, esse artesanato aponta indícios de surgimento apenas entre os séculos XV e XVI, na Itália. Até o século XV, os artesãos europeus faziam bordados durante muito tempo e para tentar reinventar suas produções, criaram novos processos de produção, de forma que mudasse o estilo e o diferenciasse do bordado. Após muitos processos, começaram a produzir a renda, onde não precisava mais de um tecido base para conseguir produzir uma peça, como acontecia com o bordado. Dessa forma, Veneza, na Itália, se tornou um centro muito famoso na produção da renda de agulha (renda renascença), exportando tanto o seu artesanato, quanto o seu conhecimento para países europeus, principalmente a França (NOBREGA, 2005, p. 25-30).

A renda pode ser classificada em duas categorias, que se diferenciam pela forma que são produzidas. A primeira categoria de rendas é aquela que é produzida como auxílio de bilros. O bilro é um pequeno instrumento de madeira, onde em uma de suas pontas, possui uma terminação esférica e, na ponta oposta enrola-se uma quantidade de linha necessária para execução de peça. Com o auxílio de uma almofada, apoia-se o papelão com o desenho que deseja fazer e fixa a linha para executar os pontos. Alfinetes também são utilizados para segurar o ponto no decorrer da execução *figura 1*.

A segunda categoria de rendas são aquelas confeccionadas com o uso de agulhas, dentre elas, a renascença, que é a que mais vai ser abordada na pesquisa. A renda renascença é dividida em algumas etapas de confecção, a primeira etapa é o risco, onde a artesã desenha a peça que deseja produzir, de forma que fique o espaço onde vai passar o lacê (fita de algodão, de onde partirão os pontos de renda) demonstrado na *figura 2*.

A segunda etapa é o alinhavo, onde a artesã fixa o lacê com linha no papel onde foi feito o risco, para assim, começar a produção dos pontos *figura 3*.

A terceira etapa é a confecção da renda, nessa etapa, é utilizada o auxílio de uma almofada, onde é encaixado com alguns alfinetes o papel já alinhavado, essa almofada é confeccionada pelas próprias rendeiras, é feita de um pequeno saco de

pano cheio de tecidos que não são mais utilizados. A almofada fica apoiada no colo da rendeira, que começa o processo de confecção *figura 4*.

Em alguns casos, acrescenta-se uma quarta etapa para o acabamento, onde a peça é retirada do papel, lavada e passada com o ferro de passar. Dessa forma, a peça já fica pronta para comercialização.

Figura 1 - Produção da renda de bilro



Fonte: Arteblog (2014). Disponível em: <https://www.arteblog.net/2014/01/19/conheca-renda-bilro-veio-portugal-brasil/amp/>. [Acesso em: 14 de dezembro de 2022].

Figura 2 - O risco



Fonte: Revista continente (2011). Disponível em: <https://revistacontinente.com.br/edicoes/128/renda--feita-de-fios-e-pontos>. [Acesso em: 15 de dezembro de 2022].

Figura 3 - Alinhavo



Fonte: Livro Renda Renascença uma memória de ofício paraibana, Nóbrega (p. 147, 2005).

Figura 4 - Confeção da renda



Fonte: Livro Renda Renascença uma memória de ofício paraibana, Nóbrega (p. 59, 2005).

5 CHEGADA DA RENDA RENASCENÇA NO CARIRI PARAIBANO

Em 1686, os Carmelos saídos de Portugal fundaram o Convento Santa Teresa, em Olinda – Pernambuco. Alguns anos mais tarde, foram expulsos do Brasil pelos poderes públicos, porque discordavam da Independência Nacional, considerando a permanência da monarquia portuguesa no Brasil. O Convento só foi novamente ocupado algumas décadas depois por religiosas francesas da congregação Filhas da Caridade. (NÓBREGA, 2005, p.43).

Essas religiosas francesas eram famosas por produzirem lindos bordados e, principalmente por serem as únicas da região a confeccionarem a renda renascença (já popular na Europa), então, as peças de renascença eram raras, tinham um valor muito alto e só eram usadas por pessoas que possuíssem alto poder aquisitivo. Dessa forma, as freiras optavam e se preocupavam em manter a forma de produção em segredo, trabalhando apenas dentro do convento. Por ser muito lenta a confecção, as vezes optavam por pedir ajuda a Maria Pastora, uma jovem que trabalhava para as freiras francesas em Olinda, porém, pediam que a jovem mantivesse em sigilo como era produzida a renascença. (NÓBREGA, 2005, p.44-45).

Um tempo depois, Maria Pastora precisou se ausentar do convento e voltar para a sua cidade, Poção – PE, para cuidar de sua mãe. Quando precisou viajar, Maria estava trabalhando em uma encomenda e decidiu levar para continuar o processo e não atrasar na entrega na peça. Mesmo com esforço, se dividindo em trabalhar e cuidar de sua mãe, Maria notou que não daria tempo de terminar a encomenda e pediu ajuda de Lala, uma amiga que tinha na cidade de Poção.

Nesse período, o Nordeste passava por um período intenso de seca, onde muitas pessoas morriam de fome por não ter o que comer e não conseguir tirar sustento da fonte de renda que tinha na região, que era o plantio. Com a seca, não conseguiam lucrar com o plantio e, assim, ficavam sem renda alguma. Diante disso, Lala decidiu aproveitar do artesanato que havia aprendido com Maria Pastora e começou a ensinar para as outras pessoas da região e cidades circunvizinhas, gerando trabalho e renda para muitos. Dessa forma, podemos afirmar que:

O clima e as terras do Cariri nunca foram bons para o plantio, e é justamente por isso que foram férteis para o enraizamento da renascença. Férteis porque a renda era uma alternativa econômica viável, porque havia ali mulheres de todas as idades dispostas ao trabalho, ansiosas para mudarem a qualidade de vida de suas famílias. A renda quando começou a se expandir, foi por muito tempo o único meio de vida não só da comunidade de Poção, mas de várias cidades circunvizinhas (...) (NÓBREGA, 2005, p. 49).

A renda começou a se expandir na região e chegou no Cariri Paraibano, em meados dos anos 1950, pelas mãos de algumas mulheres que residiam nos municípios de Camalaú, Zabelê, São João do Tigre e São Sebastião do Umbuzeiro, que eram distritos da cidade de Monteiro na época. A renascença se enraizou no Cariri e passou a ser uma prática muito comum de artesanato na região, onde muitas mulheres tiravam seu sustento para cuidar de sua família.

6 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos da pesquisa são de abordagem qualitativa, onde busca compreender e interpretar comportamentos, percepções, entre outros, da forma que elas são. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa se refere a uma abordagem interpretativa e naturalista do mundo, onde os pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, e assim tentam entender e interpretar os fenômenos. Nesse caso, buscará compreender como é o funcionamento da instituição do terceiro setor a Associação Comunitária das Mulheres Produtoras de Camalaú – PB, no período compreendido entre 2021 e 2023.

A natureza da pesquisa é básica, tendo como objetivo gerar conhecimento que seja útil para a ciência e tecnologia, sem necessariamente haver uma aplicação prática.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, através de um estudo de caso, pois tem como objetivo descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Segundo Gil (2007), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Quanto ao estudo de caso, é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado.

Dessa forma, a pesquisa procura descrever os dados da Associação e seu papel desde a fundação no ano de 2001 até os dias de hoje. Para a coleta e análise de dados, foram aplicados questionários estruturados com 10 (dez) mulheres dos 32 (trinta e dois) membros da Associação. Foi elaborada uma entrevista com 10 (dez) questões relacionadas ao perfil dos associados e ao funcionamento da associação.

A pesquisa foi executada no período entre 03/05/2023 e 06/06/2023, foram coletadas informações com a coordenadora da associação referente ao nome de 10 (dez) mulheres associadas e realizada a aplicação do questionário em suas residências, todas se prontificaram a responder de imediato e com muito orgulho do trabalho que realizam. Dentre essas 10 (dez) mulheres, todas residem na zona urbana da cidade de Camalaú-PB.

As questões trataram de descrever como é o funcionamento da associação, a importância da mesma para as associadas, se houve melhorias na vida pessoal das associadas, entre outros.

Os principais autores trabalhados neste artigo foram: Nóbrega (2005), Rampaso (2010), Águiar e Silva (2013), Fernandes (1998).

7 ESTUDO DE CASO: ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DAS MULHERES PRODUTORAS DE CAMALAUÍ – ASCAMP

O município de Camalaú fica localizado na Mesorregião da Borborema e na Microrregião do Cariri Ocidental. Limita-se com o estado de Pernambuco e os municípios de São João do Tigre, São Sebastião do Umbuzeiro, Monteiro, Sumé e Congo. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), possui uma população de 5.749 habitantes, e com a população estimada de 6.048 habitantes no ano de 2021.

Entre 1998 e 2000 houve um projeto de desenvolvimento da renda renascença, o “Projeto Rendas do Cariri”, realizado pelo Para’iwa – Coletivo de Assessoria e Documentação, e o Serviço Brasileiro de Apoio às micro e pequenas empresas (SEBRAE) da Paraíba, através do Programa de Artesanato, com apoio da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Prefeitura Municipal de Monteiro-PB, da Prefeitura Municipal de Camalaú-PB e do Clube de Mães de Camalaú-PB. O Projeto Rendas do Cariri implantou a Oficina Escola de Rendeiras de Camalaú, com o objetivo de capacitar filhas jovens e adolescentes de rendeiras da cidade. Após esse projeto ser realizado, a atividade da renda renascença começou a ser mais valorizada tanto no aspecto cultural quanto no aspecto econômico; dessa forma, houve ideia da criação da Associação após algumas consultorias do projeto Cooperar, do governo Estadual da Paraíba. Em 2001 a Associação foi criada e possui um importante trabalho de ajudar as mulheres que continuam produzindo peças de renda renascença na região (ARTESOL, 2020).

Hoje, a Associação conta com 32 associadas que realizam a produção das peças de renda renascença. Funciona da seguinte forma: A associação dispõe da matéria prima para as associadas (risco, lacê, linha, agulha, etc.) e elas confeccionam as peças desejadas. Ao finalizar a produção, a associação paga pelo serviço da associada e vende a peça. Há algum tempo, antes da pandemia, a associação realizava uma feirinha, seja na cidade ou na região do Cariri, para a venda das peças de renda renascença. Nessa feira, as mulheres tinham oportunidade de ter 100% do lucro pois podiam optar também por realizar o serviço de forma autônoma, comprando os materiais e produzindo por conta própria a peça para ser vendida.

8 RESULTADOS E DISCUSSÕES

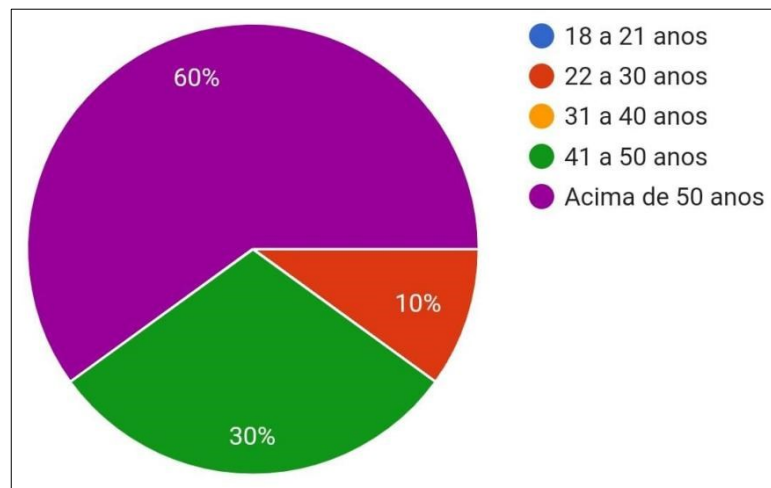
Este tópico tem por finalidade apresentar os resultados da pesquisa com base nas informações obtidas e dos questionários realizados, aportando-se na teoria atrelada as observações do pesquisador ao longo da coleta dos dados.

A aplicação do questionário ocorreu entre os dias 03/05/2023 e 06/06/2023. Após a aplicação do questionário, realizou-se a análise dos dados, agrupando-os conforme os itens apresentados, com avaliação do conteúdo e o atendimento aos objetivos da pesquisa. Para examinar os questionários, utilizou-se o sistema de

formulários do google, onde foram repassadas todas as repostas para o sistema para melhor análise e organização.

A análise de dados desse trabalho foi qualitativa pois utilizou as informações obtidas com os questionários aplicados. A finalidade foi apresentar os resultados, discuti-los e avalia-los em conformidade com os objetivos específicos propostos.

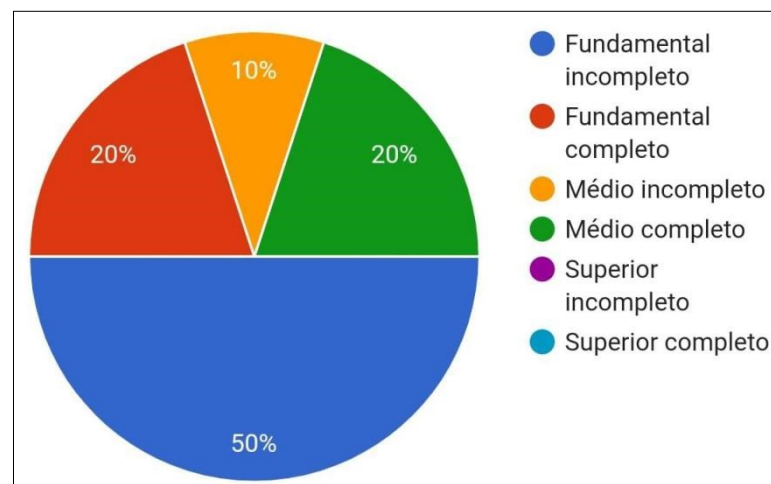
Gráfico 1 – Idade das associadas



Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

Com relação a idade das associadas ficou evidente que a maioria das entrevistadas possuem uma faixa etária acima de 50 anos, correspondendo a 60% das entrevistadas. É visto também que 90% das entrevistadas tem mais de 40 anos. Além disso, nenhuma pessoa apresentou menos de 21 anos.

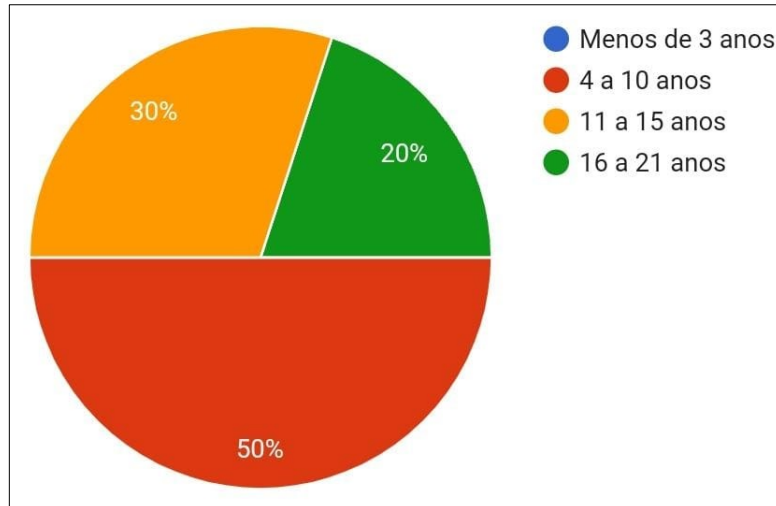
Gráfico 2 – Escolaridade das associadas



Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

A maioria das pessoas apresentam como escolaridade o Ensino Fundamental incompleto, correspondendo a 50% das entrevistadas. Vale ressaltar que nenhuma das entrevistadas tem ensino superior, nem completo, nem incompleto.

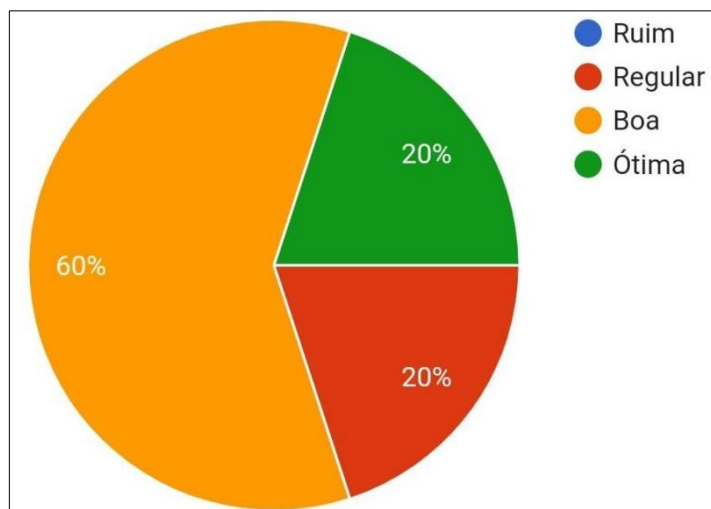
Gráfico 3 – Tempo de associada



Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

O gráfico 3 mostra o tempo que as mulheres são associadas. Nota-se que a maioria das pessoas que participaram da entrevista são associadas há entre 4 e 10 anos, correspondendo a 50% das entrevistadas. Além disso, nenhuma mulher tem menos de 3 anos de associada.

Gráfico 4 – Avaliação sobre a atuação da coordenação da ASCAMP



Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

O gráfico 4 é referente a avaliação das mulheres sobre a atuação da coordenação da Associação, 60% das mulheres avaliaram como boa, 20% como ótima e 20% como regular. No questionário se pedia que justificassem a resposta, as mulheres que avaliaram a atuação como boa e ótima responderam que deram essa avaliação porque a coordenação auxilia em todos os processos de confecção e são interessadas no desenvolvimento das associadas. Já as mulheres que avaliaram a atuação como regular disseram que houve um tempo que a coordenação demorou a pagar pelo serviço da confecção da renda renascença ou não pagou corretamente.

Outras questões também foram abordadas no questionário, onde foram obtidas as seguintes informações pela maioria das associadas:

De que forma a associação te auxilia nas suas atividades com a renda renascença?

As entrevistadas responderam que funciona da seguinte forma: A associação dá a matéria prima e elas confeccionam a peça de renda renascença, após isso, a associação fica com a peça confeccionada e paga pelo serviço da associada. Esse pagamento é feito por novelo de linha usado, ou seja, a cada novelo de linha utilizado na confecção, tem um valor fixo para a associada receber. As entrevistadas também relataram que antes da pandemia, a associação realizava uma feirinha de renda renascença, com isso, as associadas também tinham oportunidade de confeccionar as peças de forma autônoma e vender nessa feirinha, dessa forma, ficavam com todo o valor da venda da peça.

Em sua opinião, a gestão municipal contribui de alguma forma com o desenvolvimento da associação? Se sim, de que forma?

Todas dez as entrevistadas responderam que sim, mas seis delas não souberam explicar exatamente de que forma é essa contribuição. As outras quatro disseram que a gestão municipal sempre contribuiu pagando a água e a energia do prédio da associação desde a sua fundação, além disso, responderam que quando tem eventos de renda renascença em outras cidades, o gestor do município disponibiliza transporte para que as associadas participem do evento.

O que te levou a fazer parte da Associação?

Em sua maioria, a resposta das associadas foi:

- A questão financeira, na associação paga melhor pela mão de obra do que fazer a renascença de forma autônoma ou para outra pessoa.
- Comecei a fazer renascença pra entreter e a associação foi uma oportunidade para conseguir alguma renda financeira.
- Foi por necessidade, em busca de alguma renda para sobreviver.

Com base no que foi observado, a maioria das associadas adentraram na associação em busca de uma renda financeira. Algumas trabalhavam produzindo a renda renascença e vendendo para outras pessoas, porém ganhavam pouco por isso e as vezes nem valia a pena, mas com a associação, o lucro era um pouco maior e foi uma oportunidade de ter seu trabalho mais valorizado.

Segundo Albuquerque e Menezes (2007), a principal renda financeira das pessoas localizadas na região do Cariri Paraibano era com a agricultura mas devido a vários fatores como a falta de políticas públicas para a agricultura familiar e a escassez de chuva, houve um impulsionamento na atividade artesanal da renda renascença, onde muitas mulheres migraram da agricultura para produzi-la e obter uma renda monetária.

Você acredita que com sua entrada na associação, sua vida melhorou? Porquê?

Todas as dez entrevistadas responderam que sim e em sua maioria, a resposta das associadas foi:

- Sim, porque eram tempos difíceis e com a renda renascença foi uma forma de ganhar algum dinheiro, já que eu não tinha nenhuma outra forma de renda financeira.
- Sim, melhorou financeiramente, não é muito, mas dá pra completar com a renda familiar e ajuda a pagar as contas.
- Sim, porque aprendi a fazer renascença e comecei a ter uma renda que ajudou a me manter.

Como foi observado, a maioria das associadas tinham o intuito de adentrar a associação para melhorar sua condição financeira, então, sendo assim, todas as

entrevistadas conseguiram alcançar seu objetivo de ter uma melhoria de vida após se tornarem associadas.

Existe alguma sugestão, crítica ou comentário que deseja fazer sobre a ASCAMP que não foi abordado nessa entrevista?

Em relação a essa pergunta, três das entrevistadas disseram que sim, as respostas foram:

- A associação foi criada para gerar emprego e renda, e espero que continue gerando essa contribuição para a renda financeira e para a vida das mulheres rendeiras.

- Queria dizer que é bom fazer parte da associação, e que eu gosto muito de fazer o que eu faço, que é a renda renascença.

- Queria que o trabalho com a renda renascença fosse mais valorizado e que voltassem a pagar bem como era antigamente, hoje é muito desvalorizado, trabalhamos em troca de muito pouco.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as observações referentes ao trabalho, demonstrou-se que a organização de terceiro setor “Associação Comunitária das Mulheres Produtoras de Camalaú – ASCAMP” tem buscado atender o compromisso de desenvolvimento social e econômico na vida das mulheres associadas.

Com relação a problemática proposta, foi possível analisar quais eram os benefícios sociais, culturais e econômicos que a criação da associação trouxe para as mulheres que confeccionam a renda renascença até 2023, e após essa análise foi possível concluir que houveram diversos benefícios tanto no meio social, quanto no cultural mas principalmente no meio econômico pois era o que a maioria das mulheres buscavam adentrando a associação e conseguiram obter uma melhoria de vida significativa.

Como objetivo geral, a pesquisa buscou analisar a importância da associação para seus membros e suas implicações econômico-sociais, após essa análise foi possível concluir que a associação é essencial para as mulheres associadas conseguirem emprego e gerar uma renda.

Acerca do atendimento à resolução dos objetivos específicos, o estudo mostrou-se satisfatório pois atendeu a todos os objetivos específicos. No decorrer do trabalho, foi descrito que a associação atende as necessidades das associadas, auxiliando em todos os processos de confecção da renda renascença. Notou-se também, o trabalho importante que é desenvolvimento pela associação em dar assistência as mulheres no âmbito social e econômico.

A renda renascença no Cariri Paraibano foi essencial para as mulheres caririzeiras conseguirem ter uma renda financeira melhor e se manterem quando a agricultura não estava mais suprindo as necessidades da família. A Associação das Mulheres Produtoras de Camalaú foi uma iniciativa pensada em busca de geração de emprego e renda para mães de família e continua tendo um papel importante até os dias de hoje.

Sendo assim, sugere-se novos estudos referentes ao impacto da pandemia nas associações de renda renascença que existem no Cariri Paraibano e, acerca da possibilidade de criação de uma política pública com foco nas mulheres que realizam essa atividade artesanal tão importante e que está perdendo sua valorização cultural. Podendo haver a inserção de atores estatais ou paraestatais, dos estilistas no campo produtivo da renda renascença para provocar alterações nas atividades das rendeiras, nos modos de significá-las e experienciá-las, contribuindo assim para a sua diferenciação em relação às produções de outras regiões do Brasil; e o selo de Identificação Geográfica da renda renascença do Cariri paraibano.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE Else de F.; MENEZES, Marilda. O valor material e simbólico da renda renascença. Revista de Estudos Feministas. 2007, vol.15, n.2, p. 461-467. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2007000200013/4271>>. Acesso em: 05 jun. 2023.

ALMEIDA, Cintia Alves de. LIMA, Giselle Rafael de. Ongs: prática cidadã ou omissão de um estado regulador?, **Periferia**, v. 11, n. 1, p. 240-259, jan./abr. 2019. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/34455/28118>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

ARTESOL. **Artesol**: Associação Comunitária das Mulheres Produtoras de Camalaú, c2020. Disponível em: <<https://www.artesol.org.br/mulherescamalau>>. Acesso em: 17 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1991/lei-8213-24-julho-1991-363650-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 04 de agosto de 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.790, de 23 de março de 1999**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9790.htm#:~:text=LEI%20No%209.790%2C%20DE%2023%20DE%20MAR%C3%87O%20DE%201999.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20qualifica%C3%A7%C3%A3o%20de,Parceria%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs>. Acesso em: 02 de agosto de 2022

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FERNANDES, Rubem César. **Privado porém público: O terceiro setor na América Latina**, Rio de Janeiro, 1994. Disponível em: <<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/15847/material/351291616-Privado-Porem-Publico-Rubem-Cesar-Fernandes.pdf>>. Acesso em: 04 de agosto de 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed - São Paulo: Editora Atlas, 2012. Disponível em:< <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2022.

IBGE, cidades. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/camalau/panorama>>. Acesso em: 27 de mai. 2023.

IPEA. **Mapa das OSCs no Brasil**, 2022. Disponível em: <<https://mapaosc.ipea.gov.br/mapa>>. Acesso em: 04 ago. 2022.

NÓBREGA, Christus. **Renda Renascença: uma memória de ofício paraibana**. João Pessoa: SEBRAE /PB, 2005.

PARA'IWA - **Coletivo de Assessoria e Documentação**. Disponível em: <<http://www.paraiwa.org.br/rendas/index.htm>>. Acesso em: 25 nov. 2022.

RAMPASO, Renata Favero. **Entendendo o terceiro setor**. 1ª edição. Osasco – SP: Novo século, 2010.

SILVA, Eduardo Marcondes Filinto da; AGUIAR, Mariane Thamm de. **Terceiro setor – Buscando uma conceituação**. Disponível em: <https://www.academia.edu/9254756/Terceiro_Setor_Buscando_uma_Conceitua%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 07 ago. 2022.

SILVA, Gezenildo Jacinto da. Rendas que se Tecem, Vidas que se Cruzam: **Tramas e vivências das rendeiras de Renascença do Município de Pesqueira/PE (1934-1953)**. Mestrado em Sociologia, UFPE-CFCH, Recife, 2013.

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO PÚBLICA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

APÊNDICE I

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Prezada associada da Associação Comunitária das Mulheres Produtoras de Camalaú – PB (ASCAMP)

O presente instrumento de pesquisa constitui um dos elementos do trabalho de conclusão do **Curso superior de Técnico em Gestão Pública CDSA/UFCG**, que deverá subsidiar a etapa referente à pesquisa de campo, cujo objetivo geral é *analisar a importância da associação comunitária das mulheres produtoras de Camalaú-pb para os seus membros e suas implicações econômico-sociais*.

Solicitamos sua colaboração no sentido de responder essa **entrevista** com precisão e possível prontidão ao roteiro aqui elaborado. Cabe destacar o sigilo relativo aos participantes, que neste estudo não há respostas certas ou erradas, bem como não haverá individualização das respostas. Esteja certo de que sua participação é muito importante para o êxito dessa pesquisa de campo.

Cientes de sua valiosa, agradecemos antecipadamente.

Giselly Raiane dos Santos Feitosa. E-mail: gisellyraiane123@gmail.com

Dr. Luiz Antônio Coêlho da Silva, Prof orientador. E-mail: luidd@yahoo.com

Roteiro da entrevista com associados:

1 – Gênero:

() Feminino () Masculino

2 – Faixa etária:

() 18 a 21 anos () 22 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () acima de 50 anos.

3 – Nível de escolaridade:

() Fundamental incompleto () Fundamental completo

() Médio incompleto () Médio completo

() Superior incompleto () Superior completo

4 – Há quanto tempo você é associado (a) da ASCAMP?

() Menos de 3 anos () 4 a 10 anos () 11 a 15 anos () 16 a 21 anos

5 – Em sua opinião, a gestão municipal de Camalaú contribui de alguma forma com o desenvolvimento da associação?

() Sim () Não

Se sim, de que forma?

6 – O que te levou a fazer parte da Associação?

7 – De que forma a associação te auxilia nas suas atividades artesanais?

8 – Você acredita que com sua entrada na associação, sua vida melhorou?

() Sim () Não

Por quê?

9 – Qual a sua avaliação sobre a atuação da coordenação da ASCAMP?

() Ruim () Regular () Boa () Ótima

Por quê?

10 – Pode escrever aqui alguma sugestão, crítica ou comentário que deseja fazer sobre a ASCAMP que não foi abordado nessa entrevista.

Obrigada!

ANEXOS

Figura 5 - Produção da renda de bilro



Fonte: Arteblog (2014). Disponível em: <https://www.arteblog.net/2014/01/19/conheca-renda-bilro-veio-portugal-brasil/amp/>. [Acesso em: 14 de dezembro de 2022].

Figura 6 - O risco



Fonte: Revista continente (2011). Disponível em: <https://revistacontinente.com.br/edicoes/128/renda--feita-de-fios-e-pontos>. [Acesso em: 15 de dezembro de 2022].

Figura 7 - Alinhavo



Fonte: Livro Renda Renascença uma memória de ofício paraibana, Nóbrega (p. 147, 2005).

Figura 8 - Confeção da renda



Fonte: Livro Renda Renascença uma memória de ofício paraibana, Nóbrega (p. 59, 2005).